



Prática educacional na formação em motricidade orofacial: relato de experiência

The meeting of educational and communicative possibilities using photography in the classroom with orofacial motricity students

Práctica de educacional en la formación en Motricidad Orofacial: relato de experiencia

*Gabriela Ribeiro César**

*Patrícia Conceição Santos**

*Juliana Araujo Pena**

*Claudemir Edson Viana**

*Carla Patrícia Hernandez Alves Ribeiro César**

Resumo

Objetivo: relatar um projeto educacional na formação em motricidade orofacial de estudantes de Fonoaudiologia. **Método:** Participaram dez discentes e uma docente para a elaboração de uma Mostra Fotográfica para retratar a realidade e o cotidiano em Motricidade Orofacial, apresentada em uma Semana Acadêmico-Cultural Universitária. **Resultados:** Os envolvidos participaram desde o planejamento até a avaliação da Mostra, ampliando o olhar sobre o tema e o uso da fotografia enquanto prática educacional. **Conclusão:** A possibilidade de o estudante olhar para um objeto/evento, apropriar-se dele transformando o seu significado transcende o “conteúdo” temático acadêmico, pois

* Universidade do Porto, Porto, Oporto, Portugal

Authors' contributions:

GRC - Concepção, revisão do estudo e aprovação da versão final

PCS e JAP - Coleta de dados, esboço do artigo, revisão do estudo e aprovação da versão final

CEV - Revisão crítica e aprovação da versão final

CPHARC - Concepção, delineamento da metodologia, revisão do estudo, orientação e aprovação da versão final

E-mail para correspondência: “Gabriela Ribeiro César” cestgabiloja@gmail.com

Recebido: 20/02/2018

Aprovado: 02/08/2018



permite que a reflexão criativa seja a mola propulsora para a mudança de futuros profissionais em Saúde, mais preocupados com a dimensão humana de seu entorno.

Palavras-chave: Educação Superior; Fonoaudiologia; Aprendizagem.

Abstract

Objective: report the use of the interface between Education and Communication as tools to teach Orofacial motricity students in Speech, Language and Hearing Sciences Course. **Methods:** Ten students and a Professor got together to accomplish a Photography Exhibition. Four meetings took place before the Academic-Cultural week. **Results:** All those participating on the project have planned and discussed the Exhibit, increasing their knowledges in the theme as they were using the interface between Communication and Education, throughout Photography. **Conclusion:** As students allow themselves to perceive meaningful events and transform them, the event's meanings seem to transcend the academic atmosphere. This creative thinking is tool for future Health professionals to embrace the human dimension of their jobs.

Keywords: Education, Higher; Speech, Language and Hearing Sciences; Learning.

Resumen

Objetivo: describir un proyecto educo-comunicativo en la formación en motricidad orofacial de estudiantes de Fonoaudiología. **Métodos:** Diez estudiantes y una profesora participaron en la preparación de una Muestra Fotográfica para retratar la realidad y lo cotidiano en Motricidad Orofacial, presentada en una Semana Académica-Cultural Universitaria. **Resultados:** Los involucrados participaron desde la planificación hasta la evaluación de la Muestra, expandiendo la mirada del tema y el uso de la fotografía como práctica de educo-comunicación. **Conclusión:** La posibilidad del estudiante mirar un objeto/evento, apropiándosele, transformando su significado, trasciende el “contenido” temático académico, ya que permite que la reflexión creativa sea el resorte para el cambio de futuros profesionales de la Salud, más preocupados con la dimensión humana de su entorno.

Palabras claves: Educación Superior; Fonoaudiología; Aprendizaje.

Introdução

A reflexão e a crítica são competências importantes a serem adquiridas por estudantes em formação, principalmente no Ensino Superior em Fonoaudiologia¹, a fim de fomentar o compromisso ético-estético-político na atuação em Saúde².

Uma das possibilidades para tal desenvolvimento pode ser a incorporação de práticas educacionais no Ensino Superior.

A Educomunicação diz respeito à inter-relação entre a Comunicação e a Educação como campo de diálogo, espaço para o conhecimento crítico e criativo, para a cidadania e a solidariedade³, por meio de diferentes mídias tecnológicas para que a educação ocorra de forma analítica para a leitura dos meios de comunicação⁴.

Diferentes tecnologias e novas informações têm impactado o Ensino Superior, exigindo atua-

lização da competência informacional e midiática pelos estudantes e, por tal motivo, as instituições de ensino têm procurado atualizar-se pedagógica e didaticamente, a partir de atividades de ensino, pesquisa ou extensão, capacitando tanto estudantes quanto professores para a utilização das mídias e da produção de conteúdos informacionais integrados à Educação⁵.

A presente proposta utilizou a fotografia como recurso midiático crítico e reflexivo, isto porque a fotografia permite a reelaboração da realidade do sujeito – por isso, o seu uso, como prática educacional. O “recorte” providenciado pela fotografia é uma maneira de olhar de novo para o seu mundo, de outra perspectiva. Dessa forma, pela imagem fotográfica o observador pode construir a imagem de uma determinada realidade, mas também, pelos seus conhecimentos, sentimentos, imaginação e sensações, pode produzir, criar e

reelaborar algo para criar o novo, possibilitando o aprimoramento de suas verdades ou ainda descobrindo novas verdades por meio do que está explícito e implícito na fotografia⁶.

Além de o exposto, a fotografia é uma forma de linguagem que respeita as características culturais e políticas de um determinado grupo⁷.

Este trabalho foi idealizado partindo do pressuposto de que a fotografia pode ser uma das mídias educacionais no Ensino Superior em Fonoaudiologia, favorecendo a instrumentação do pensamento crítico e do apoderamento de uma mídia como ferramenta para o exercício da reflexão crítica e de sua cidadania por meio da expressão artística.

O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência de um projeto educacional na formação em motricidade orofacial de estudantes de um Curso de graduação em Fonoaudiologia.

Método

Participantes

Dez estudantes de um curso superior de Fonoaudiologia de uma Universidade pública brasileira, matriculados entre o II e o IV Ciclo de estudos, com idades entre dezoito e 22 anos, sendo nove do gênero feminino e um do masculino e uma instrutora, docente do respectivo curso, do gênero feminino, com 28 anos de experiência no ensino superior e 51 anos de idade.

Instrumentos

Máquinas fotográficas dos próprios participantes, sem distinção quanto à marca ou modelo, programa *power point* do pacote Office® e a confecção de quatro painéis temáticos com as fotografias coletadas, para exposição em uma Semana Acadêmico-Científica da Universidade.

Procedimentos

Planejamento e coleta de dados

A Universidade *locus* da pesquisa utiliza integralmente as metodologias ativas de ensino como proposta pedagógica em todos os seus cursos de formação superior, incluindo a Fonoaudiologia.

Portanto, é importante ressaltar que os papéis do estudante e do tutor (professor) configuram-se de formas distintas dos cursos de graduação superior que adotam métodos tradicionais de ensino e aprendizagem. Nos cursos de formação superior

na área da saúde que utilizam métodos ativos, os objetivos são promover uma maior aproximação com a conjuntura social atual - com destaque para o Sistema Único de Saúde -, e incentivar o seu corpo docente e discente a tecer novas redes de conhecimento⁸.

A pesquisa com recurso fotográfico pode ser utilizada de forma diferenciada a partir da função almejada pelo pesquisador, podendo ser nas funções: registro, modelo, autofotográfica e *feedback*. Nesta pesquisa utilizou-se a função autofotográfica, quando o participante, a partir de uma câmera fotográfica, é instruído a manuseá-la a partir de uma questão específica e posteriormente são analisados os conteúdos das fotografias. Podem ser utilizadas entrevistas com os participantes com o intuito de se levantar as percepções a respeito das suas próprias fotografias. Neste tipo de pesquisa são considerados importantes tanto o conteúdo quanto o autor das fotos⁹.

A partir de divulgação no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas - SIGAA - de projeto de extensão idealizado para incorporar prática educacional em um dos módulos formativos do curso de Fonoaudiologia do campus Lagarto da Universidade Federal de Sergipe, estudantes se inscreveram, obtendo-se dez interessados.

Foram programadas quatro reuniões entre a docente proponente (instrutora) e os estudantes participantes, em horários pré-agendados de acordo com a anuência dos participantes e em sala de aula em que foi disponibilizado recurso multimídia (projektor) e computador, utilizando-se o visualizador de fotografias e o programa *power point* do pacote Office®.

Na primeira reunião, a instrutora explicou o objetivo da proposta educacional em Motricidade Orofacial, cujo foco seria registrar o olhar dos estudantes sobre o cotidiano na área, sendo disponibilizados slides com fotografias do fotógrafo Timothy Archibald, sobre seu filho autista Eli (disponíveis em <http://amorpelafotografia.com.br/2013/10/pai-capta-universo-particular-filho-autista-projeto-fotografico-sensivel>) para que entendessem a proposta.

A partir de então, os estudantes foram a campo para as saídas fotográficas, individualmente ou em pequenos grupos, no intuito do registro do seu olhar sobre como percebiam as funções executadas pelo sistema estomatognático, como o respectivo sistema perpassava pelas fases do desenvolvimento

humano e por diferentes momentos da vida das pessoas. Os estudantes foram responsáveis pela organização das saídas fotográficas.

Após as capturas fotográficas, em outras duas reuniões de equipe, as imagens foram discutidas, selecionadas e agrupadas, por consenso, em quatro pôsteres temáticos.

Foi acordado que cada estudante teria autonomia em relação à utilização da linguagem fotográfica: o assunto do ensaio seria a motricidade orofacial e a forma com que permeia o seu cotidiano. Não foram impostas limitações técnicas (definições de resolução, obrigatoriedade de faixa etária etc.) nem um mínimo/máximo de fotos por estudante. A intenção da atividade foi permitir aos participantes que, durante os encontros, saídas fotográficas e avaliação em grupo das fotografias, se apoderassem do assunto e pudessem tecer considerações crítico-reflexivas a partir da cultura, da arte, da teoria e da prática em motricidade orofacial.

Ao final do projeto, os pôsteres foram divulgados na I Semana Acadêmico-Cultural da respectiva Universidade.

Os quatro painéis temáticos ficaram expostos durante três dias consecutivos e o contato com o público foi realizado no segundo dia, nos períodos matutino e vespertino.

Por fim, foi realizado o quarto e último encontro com os participantes para discutir e avaliar a experiência, sob a forma de roda de conversa, com perguntas abertas que pudessem provocar a discussão e reflexão sobre a prática desenvolvida entre os presentes.

Foi planejada a roda de conversa por ser considerado um método participativo e reflexivo das práticas do cotidiano¹⁰, articulando-se, portanto, com o tema da mostra Fotográfica: “Um olhar sobre o cotidiano em Motricidade Orofacial”.

Os participantes disponibilizaram-se em círculo e responderam, sem o estabelecimento de ordem, às perguntas-chave eleitas para o respectivo encontro, proferidas pelo moderador do grupo, no caso, o instrutor responsável. A duração da reunião foi de aproximadamente uma hora.

Seis estudantes estiveram presentes no dia e horário previamente estabelecidos para a roda de conversa, sendo realizadas três perguntas orais sobre a atividade de extensão executada:

1. Para você, como foram o planejamento e a organização da Mostra Fotográfica?

2. Como foi a Mostra Fotográfica propriamente dita?

3. O que você aprendeu a partir da prática educacional em Motricidade Orofacial?

As perguntas foram proferidas em intensidade vocal suficiente para a compreensão dos participantes e assim que eram dadas como encerradas as discussões de uma pergunta, a moderadora perguntava se alguém gostaria de acrescentar mais algum depoimento ou reflexão e somente após a negativa do grupo, era procedida a leitura da próxima pergunta. As respostas foram anotadas em folha sulfite.

Análise dos dados

Os resultados foram analisados de forma qualitativa.

Preceitos Éticos

Pesquisa qualitativa, exploratória, aprovada pelo parecer do Comitê de Ética da Universidade Federal de Sergipe sob nº 1.181.537 (CAAE 47526615.0.0000.5546) e realizada em uma Universidade pública brasileira.

Resultados e Discussão

Na primeira reunião do grupo, os discentes envolvidos ficaram apreensivos e perguntavam à instrutora: “Professora, mas o quê tenho que fotografar?”, demonstrando insegurança e falta de autonomia para um ensaio criativo, livre e que pudesse retratar o seu olhar sobre a Motricidade Orofacial.

Na medida em que participavam dos encontros e escolhiam as fotos, pode-se perceber que o acervo de imagens foi aumentando gradativamente, totalizando 295 fotografias - gerando a necessidade de seleção do material capturado. Deste acervo, 68 foram descartadas por não apresentarem foco, perfazendo-se acervo de 227 fotografias. Assim, as fotografias foram separadas por eixos temáticos eleitos pelo grupo: *infância* (representada por fotografias de 23 bebês), *idoso* (114), *alimentação* (26), *emoções* (41: divididas em alegria, tristeza e susto), *caretas* (quatorze) e *hábitos orais deletérios* (nove).

Este momento também pode ser considerado como ímpar para a formação, uma vez que foram debatidos o motivo da escolha das imagens e aquelas que retratavam, coletivamente, o ensejo do ensaio fotográfico.

Assim sendo, decidiu-se coletivamente pela confecção de quatro pôsteres (figura 1):

- Um sobre *alimentação* (figura 1A), com 23 fotografias que retratavam ou alimentos (pastel, petiscos de festa, pavê, cesta de café da manhã, sobremesa gourmet, *petit gâteau* de chocolate e palha italiana) ou com pessoas de diferentes idades comendo variados alimentos;
 - Outro com 22 fotografias de *bebês* (figura 1B) em diferentes situações como sorrindo, dormindo, com a mão na boca, mostrando a língua, chorando, bocejando e mordendo brinquedo;
 - Dezenove fotografias compuseram o terceiro pôster, que contemplou diferentes *emoções* (figura 1C), com pessoas de diferentes idades
- (saudosismo de idoso ao relembrar uma música; sorrisos diversos, em especial de alegria de uma mãe que acabou de dar à luz e de menina saltando; choro em diferentes circunstâncias como de bebê ao nascer e moça se casando) e
- Um último pôster contendo 22 fotografias com a junção de dois temas: *hábitos orais deletérios* (oncofagia, sucção de dedos e de chupeta) e *expressões faciais/caretas* (piscar olho, bico, sorriso de palhaços, colocar língua para fora da boca, tampar a boca, cheiro ruim e assoprando bola de goma de mascar).

Quanto ao planejamento e organização da proposta, foram registrados os seguintes depoimentos:

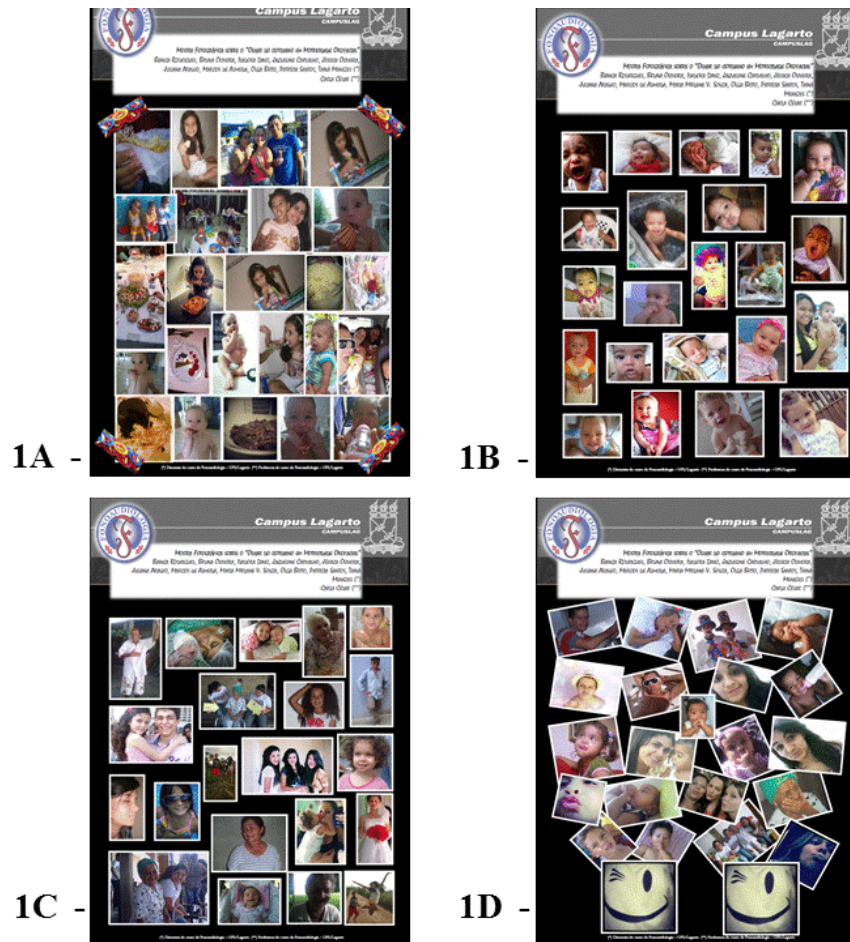


Figura 1. Pôsteres apresentados na mostra fotográfica cujo tema foi “um olhar sobre o cotidiano em motricidade orofacial”, na semana acadêmica da universidade **Federal de Sergipe**, campus **Prof. Antônio Garcia Filho**. Em **1A** - caracterizando o tema alimentação, **1B** - bebês, **1C** - emoções e **1D** - expressões faciais e hábitos orais deletérios

Foi bom! – E1.

[...] sobre o planejamento eu particularmente gostei muito, a equipe se demonstrou muito interesse e preocupação em se envolver [...] para que pudesse ter um contato verdadeiro com as pessoas [...] uma excelente experiência. – E2.

A meu ver foi uma iniciativa criativa e ousada, fugindo do cotidiano das ações realizadas no campus anteriormente, dessa forma foi possível perceber que o planejamento e a execução fluíram positivamente, já que as ações deram certo. – E3.

A Mostra Fotográfica foi um sucesso em todos os aspectos. Foi bem organizada e muito bem planejada. Houve reunião para capacitação e aprimoramento do olhar [...] – E4.

A exposição do ensaio fotográfico foi realizada na Semana Acadêmica da Universidade, sendo visualizada e discutida por aproximadamente 150 pessoas (entre acadêmicos dos Cursos da Saúde, docentes da Universidade e a comunidade de Lagarto, Sergipe, Brasil). Em relação à própria exposição, os estudantes participantes demonstraram ter apreciado a experiência de assistir tanto a leitura do público acerca da visão deles do cotidiano em motricidade orofacial quanto perceber novas e diferentes interpretações, como pode ser observado a seguir.

[...] ao olharem os pôsteres o público ficou radiante. De forma simples, com o uso da fotografia, reconheceram-se no cotidiano em MO [motricidade orofacial]... demonstrou alegria e espontaneidade. Alguns viram suas fotos na exposição e falaram que se sentiram queridos, importantes e respeitados- E2.

Nesse depoimento pode-se observar que a comunidade, ao participar da atividade e ao se perceber como agente propiciadora de conhecimento e mudança sentiu-se valorizada. Conseguiu também apreender que as funções orais executadas no cotidiano, como mastigar, bocejar, engolir, sorrir, chorar, entre outros, são importantes mecanismos de comunicação e sobrevivência, muitas vezes não valorizados até que haja algum impedimento biopsicossocial para que as funções estomatognáticas apresentem-se comprometidas.

Assim, a Mostra foi um exercício de sensibilização e resgate da memória de tais funções. Segundo a literatura¹¹, a análise iconográfica favorece o estabelecimento da relação entre o presente e o passado “(...) por meio de um suporte físico de

fácil identificação tanto para leigos quanto para especialistas” (p. 478).

Alguns visitantes demonstraram, por outro lado, dúvidas quanto à cientificidade da proposta, como se segue.

As pessoas se questionaram ao serem atraídas pelos pôsteres sobre qual seria o real intuito daquela ação, achando inicialmente que era apenas uma exposição de fotos qualquer sem fins acadêmicos. Ao serem informados sobre o real objetivo das fotografias, os mesmos elogiaram por achar interessante a forma de aliar a teoria com momentos cotidianos de pessoas comuns e não de um grupo pré-estabelecido – E3. Despertou curiosidade e após a explicação do objetivo, eles [relacionando o discurso ao público] ficaram fascinados, principalmente por perceberem as relações em gestos básicos do cotidiano (riso, bocejo, mastigação...) com o sistema estomatognático e a partir dessa explicação até pudemos notar o olhar clínico de cada um - E4.

A fotografia, apesar de poder ser utilizada como recurso intermediário de aproximação interpares¹², ainda carece de credibilidade na área da Saúde.

Outras vantagens propiciadas pelo uso do recurso fotográfico são as de aproximação, de conhecimento e contato com o território, com o equipamento social e com a comunidade; bem como do relacionamento com os profissionais de referência local¹².

Conhecer a comunidade (local e acadêmica) favoreceu a ampliação do conhecimento de todos os participantes sobre a Fonoaudiologia e, em especial, sobre a motricidade orofacial.

Desta forma, pode-se afirmar que quando as lentes revelam seus objetivos e possibilitam que outros olhos possam vislumbrar novas realidades, recursos educacionais tornam-se estratégias eficientes e prazerosas para todos os envolvidos.

Tal argumentação pode ser ratificada pelo exposto na declaração de E5, a seguir.

(...) Foi bem legal. Um estudante de outro Curso [Enfermagem], olhou, perguntou qual era o nosso objetivo com as fotografias e chamou sua orientadora. E lá estavam eles discutindo sobre a possibilidade de fazerem o mesmo que nós, para divulgar as ações da profissão. Me achei importante! [risos da depoente e do grupo] – E5.

A sensação de o estudante achar-se importante neste processo leva-nos a hipotetizar acerca do seu

papel no processo de ensino e aprendizagem. Nas metodologias tradicionais, o estudante tem um papel passivo, em que recebe um determinado conhecimento a partir de um conteúdo programático pré-determinado. Em metodologias de ensino tidas como ativas, seu papel é ativo, além de construir seu repertório de aprendizagem, o contato com a realidade e seu entorno; desde as séries iniciais, permitem que sejam protagonistas neste percurso. Soma-se ao exposto a possibilidade desse estudante compartilhar o que aprendeu, de se apropriar desse conhecimento, sentindo-se autônomo, motivado e capaz para trabalhar em comunidades, já que percebe que pode mediar os constructos teóricos pela prática da Educomunicação, bem como ao compartilhar o que aprendeu, sente-se valorizado nesse processo.

Este é o objetivo ideal na Educação Superior, fomentar que o estudante torne-se pró-ativo, autônomo, reflexivo e crítico para mudar a sua realidade e o de sua comunidade. A Mostra Fotográfica serviu, portanto, como um espaço privilegiado oportunizado pela Universidade, de socialização do conhecimento.

Ademais, a ação educacional, como argumentado pela literatura¹³, atua em atividades educativas e em diferentes meios de comunicação, por meio da interdisciplinaridade e de uma atitude crítica e democrática de forma a associar “(...) teoria à prática, o conhecimento a uma atitude participativa (...)” (p. 71)¹³.

Outro aspecto que merece atenção diz respeito ao momento em que um estudante, de outro Curso, discute com outro estudante, a possibilidade de replicar a proposta, o espaço construído foi o de solidariedade entre pares, pois não foi estabelecida uma relação de competitividade ou algo similar, mas o de valorizar a experiência alheia. Aqui, expressou-se a cidadania, como afirmado por Dias Sobrinho¹⁴. E6 reforça o exposto, quando declarou que

(...) a utilização da fotografia como ferramenta possibilitou de forma prática e lúdica a ligação entre teoria e prática, rendendo a atenção dos observadores para o conteúdo exposto na Mostra – E6.

Ratifica-se, portanto, o exposto por pesquisadores¹⁵, quando comentaram que a fotografia pode gerar novos efeitos de conhecimento.

O interessante foi que não apenas os visitantes da Mostra apreenderam sobre a importância da motricidade orofacial em seu cotidiano, como os expositores puderam vislumbrar outras perspectivas sobre um mesmo objeto. Tiveram acesso ao conhecimento popular sobre a temática estabelecida.

Foi possível, nesta vivência, modificar a impressão do estudante-fotógrafo sobre uma fotografia. Seu objetivo era um, mas quem observava e relatava sobre a imagem, discorria outras impressões. Parece pertinente resgatar a definição de Vigotski¹⁶ sobre o simbólico, em que apesar de uma obra (no caso, imagem) apresentar-se inalterada quanto à forma, o seu simbolismo pode ser mutável em virtude do estabelecimento da relação estabelecida (social e culturalmente) com o objeto.

Enquanto prática educacional, a proposta parece ter atendido ao seu objetivo, frente às declarações emitidas pelos estudantes.

Essa prática me ajudou a ampliar o olhar sobre a motricidade orofacial – E6.

Concordo com ela [com E6] e também me ajudou na observação melhor da estrutura orofacial e a resgatar o conhecimento em cada momento de análise da fotografia – E1

Outro aspecto que merece destaque diz respeito à importância das atividades de extensão na formação profissional superior. Sabe-se que a extensão universitária permite a transformação, tanto da Universidade (entendida aqui por todos os seus protagonistas) quanto da comunidade. Utilizando-se do recurso fotográfico, foi possível a concretização da aproximação entre a Universidade - que representa o conhecimento técnico-científico, do popular. A exposição das fotografias com o convite à comunidade permitiu a valorização da cultura e do sujeito que fica por trás das lentes. Cumpre com o papel defendido e explicitado pela literatura¹⁷ sobre a necessidade da interação entre ensino – pesquisa – extensão (ou difusão). O depoimento de E2 esclarece melhor o exposto.

[...] para mim foi uma grande experiência e única. Me mostrou outra realidade que não vivenciava, a importância de gestos simples que fazem a diferença na vida de muitas pessoas, as expressões faciais que cada um manifestava, a marca dos momentos especiais na vida daquelas pessoas [referindo-se às pessoas que fotografou de sua família e da comunidade] e na minha também. Isso me ajudou a me tornar uma pessoa mais humana. Amei! – E2

Assim, a extensão é um diálogo da Universidade com a sociedade, reconhecendo a diversidade que está implícita neste processo e a possibilidade de que, assim, possa se emancipar e tornar-se livre¹⁸, construindo seus próprios passos com dignidade e promovendo a cidadania.

Desta forma, faz-se imperativo que a educação superior esteja atrelada ao seu entorno, para que ao conhecer as necessidades locais e a cultura do seu *locus* de inserção, possa promover conhecimento e empoderamento da comunidade circunscrita. Além disso, permite o redimensionamento do conhecimento técnico-científico e aproxima todos os envolvidos (gestores, comunidade, estudantes, tutores e instrutores) para a solução dos problemas do cotidiano.

Além disso, permite que os problemas reais sejam atentamente depurados, analisados e enfrentados. Para esse trabalho, além da disposição e motivação para a mudança de todos os atores envolvidos, há a necessidade do estudo contínuo e da produção de pesquisas com evidências científicas que possam agregar conhecimento para a resolução dos problemas de saúde da comunidade.

A educação, nesse sentido, é um processo dinâmico e contínuo, que tem como objetivo desenvolver o conhecimento pelo pensamento crítico-reflexivo e pelas interações interpessoais, levando os envolvidos a se comprometerem pessoal e profissionalmente para a transformação da realidade. Portanto, partindo desse pressuposto, a educação deve ser permanente e continuada¹⁹.

Assim, define-se educação permanente como uma tática utilizada para o desenvolvimento de pessoas para atingir os objetivos institucionais (no caso desta pesquisa, a ampliação do olhar da comunidade orofacial) por meio de situações problematizadoras para que a aprendizagem seja significativa e que haja melhor interação entre os profissionais da saúde²⁰, enquanto que a educação continuada é uma atividade de ensino com a adoção de estratégias que favoreçam a atualização e a apreensão dos conhecimentos previamente adquiridos²¹ - que, para esta pesquisa, foi a inserção e a aquisição de práticas educacionais na formação superior. Esses conceitos baseiam-se, segundo a literatura²², nas premissas das políticas públicas em saúde e das mudanças históricas relacionadas à educação de adultos.

Outros comentários foram feitos pelos participantes, destacando-se os abaixo relacionados.

Acho também que preciso melhorar na técnica fotográfica, no foco, na qualidade da imagem e da fotografia [...] outro aspecto importante é que essa prática pode ajudar a enxergar o olhar do outro a partir de um mesmo registro fotográfico. Seria um registro com várias lentes.... – E1.

Aprendi que existem diversas formas de aliar a teoria aprendida puramente em sala de aula com o dia a dia das pessoas através de outras ações comunicativas que não apenas acadêmica, possibilitando novos olhares para o que naturalmente tende a passar despercebido aos nossos olhos – E3.

O uso de fotografias para ampliação do olhar na Motricidade Orofacial foi um instrumento indispensável para alcançar o objetivo da Mostra. Hoje com o avanço das tecnologias podemos facilitar o processo [referindo-se ao ensino e à aprendizagem] tornando mais próximo. Os pôsteres tanto despertaram curiosidade quanto geraram facilidade no raciocínio – E4.

A prática pedagógica educacional deste estudo teve como pressuposto teórico adotado por Paulo Freire, que a partir da metodologia problematização, permite o diálogo da sociedade e da Universidade, de forma que juntos, construam conhecimentos para a transformação da realidade e ampliem o olhar dos envolvidos sobre determinado assunto. Pelos depoimentos de E1, E3 e E4, pode-se perceber que o objetivo foi alcançado, chegando-se até mesmo à autorreflexão sobre a prática realizada. Pode-se perceber que houve associação entre teoria e prática, indispensável para a formação de futuros profissionais da saúde.

Ademais, em virtude do desenvolvimento tecnológico atual, a fotografia faz parte do cotidiano do mundo moderno e pode ser utilizado na transmissão de mensagens, sendo também considerada como um recurso autoral²³, sendo, evidentemente, possível utilizá-la em práticas educativas problematizadoras, como no caso apresentado.

Desta forma, pode-se ratificar o exposto pela literatura²⁴, enfatizando a importância do tutor/instrutor, que neste caso é o mediador do conhecimento, em

(...) considerar o universo cultural e midiático que fazem parte da realidade dos estudantes, e trazer um pouco desse universo para sala de aula, por meio de atividades que possibilitem uma relação mais ativa com os conteúdos trabalhados na escola (p. 10).

Conclusão

A possibilidade de o estudante olhar para um objeto, um evento, que tem um determinado significado, apropriar-se desse objeto ou evento transformando o seu significado transcende o “conteúdo” temático acadêmico, pois permite que a reflexão criativa seja a mola propulsora para a mudança de futuros profissionais em Saúde, mais preocupados com a dimensão humana de seus futuros pacientes e comunidade.

Experiências educacionais são escassas no ensino superior, sendo que a descrição de relatos exitosos tem como objetivo o seu fortalecimento. Tais iniciativas ratificam o exposto pela literatura¹³, quando concluiu que

(...) a importância que damos à produção simbólica, especialmente aos processos de expressão artística, parecem estar sendo úteis para ajudar a elucidar (...) dúvidas. Isso mostra que o conhecimento deve ser sempre importante do ponto de vista humano, social e político, abrindo espaço para o autoconhecimento e para o conhecimento do outro, utilizando-se, para isso, não só da análise lógica, mas também da sensibilidade, da percepção e da cultura (p. 74).

Acredita-se que o projeto educacional atingiu seus objetivos tanto em relação a uma formação superior diferenciada para os discentes que participaram da proposta, quanto para a comunidade acadêmica e local, pois a experiência foi além de a formação, indo para a libertação de um aprendizado conteudista, quebrando paradigmas, aproximando a cultura do conhecimento formal, permitindo diálogo entre os envolvidos, a ampliação do olhar sobre um determinado foco/objetivo de forma extra-muro e, acima de tudo, permitindo a reflexão sobre o cotidiano em motricidade orofacial.

Finalizamos este artigo reafirmando o pensamento de Costa²⁵, de que imagem promove a espontaneidade e a transparência no ato de ensinar.

Referências bibliográficas

1. Brasil. Câmara de Educação Superior. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Fonoaudiologia. Brasília: Conselho Nacional de Educação; 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES052002.pdf>. Acesso: 20 fev. 2018.

2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Núcleo técnico da política nacional de humanização. Humaniza SUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2010. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasis_documento_gestores_trabalhadores_sus.pdf. Acesso: 20 fev. 2018.

3. Soares IO. Educomunicação: um campo de mediações. *Comun. educ.* 2000; 7(19):12-24. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comeduc/article/view/36934/39656>. Acesso: 20 fev. 2018.

4. Gaia RV. Educomunicação & mídias. Maceió: UFAL; 2001.

5. Dudziak EA. Competência informacional e midiática no ensino superior: desafios e propostas para o Brasil. *Prisma.com.* 2010; 13:220-37. Disponível em: <http://pentaho.letras.up.pt/ojs/index.php/prisma.com/article/view/2008>. Acesso: 20 fev. 2018.

6. Sencio AMR. Olhar o outro – olhar a si mesmo, com a fotografia [Monografia]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2012. Disponível em: https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/33166426/OLHAR_O_O_OUTRO_-_OLHAR_A_SI_MESMO_COM_A_FOTOGRAFIA.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1519140289&Signature=3TT18k5jId9p70kBHA%2B6Zi0fG8s%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DANGELA_MARIA_ROSSETO_SENCIO_Olhar_o_outro.pdf. Acesso: 20 fev. 2018.

7. Barthes R. A câmara clara: nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 1984.

8. Dornelas R, Barreto ACO, Granzotti RBG, Domenis DR, César CPHAR, Alencar RI, Silva K. Metodologias ativas: uma experiência na fonoaudiologia. *Distúrb. comun.* 2014; 26(4):812-8. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/viewFile/19261/16161>. Acesso: 20 fev. 2018.

9. Neiva-Silva L, Koller SH. O uso da fotografia na pesquisa em Psicologia. *Estud. psicol.* 2002; 7(2):237-50. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v7n2/a05v07n2.pdf>. Acesso: 20 fev. 2018.

10. Afonso ML, Abade F L. Para reinventar as rodas: rodas de conversa em direitos humanos. Belo Horizonte: RECIMAM; 2008.

11. Vasconcellos MPC, Rodrigues J. A fotografia como instrumento do trabalho do higienista (São Paulo, primeira metade do século XX). *Hist. ciênc. saúde* 2006; 13(2): 477-91. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/hcsm/v13n2/13.pdf>. Acesso: 20 fev. 2018.

12. Lopes RE, Malfitano APS. Ação social e intersetorialidade: relato de uma experiência na interface entre saúde, educação e cultura. *Interface comun. saúde educ.* 2006; 10(20):505-15. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2006.v10n20/505-515/pt/>. Acesso: 20 fev. 2018.

13. Costa MCC. Vendo e ouvindo vozes – a caminho da educação. *Rev. Grad. USP.* 2016; 1(1):71-6. Disponível em: http://gradmais.usp.br/wp-content/uploads/2016/07/09_Costa.pdf. Acesso: 20 fev. 2018.

14. Dias Sobrinho J. Educação superior, globalização e democratização: qual universidade? *Rev. bras. educ.* 2005; 28:164-73. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n28/a14n28.pdf>. Acesso: 20 fev. 2018.



15. Reznik L, Araújo MS. Imagens constituindo narrativas: fotografia, saúde coletiva e construção da memória na escrita da história local. *Hist. ciênc. saúde*. 2007; 14(3):1013-36. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/3861/386138015017/>. Acesso: 20 fev. 2018.
16. Vigotski LS. *Psicologia da arte*. São Paulo: Martins Fontes; 1999.
17. Soares IO. Educomunicação: quando pesquisa, extensão e ensino se imbricam!. *Comum. educ.* 2013; 18(1): 7-14.
18. De Paula JA. A extensão universitária: história, conceito e propostas. *Interfaces-Rev. ext. UFMG*. 2013; 1(1): 5-23. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/revistainterfaces/index.php/IREXT/article/view/5/0>. Acesso: 20 fev. 2018.
19. Paschoal AS, Mantovani MF, Méier MJ. Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino. *Rev. Esc. Enferm. USP*. 2007; 41(3): 478-84. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/reeusp/article/viewFile/41645/45252>. Acesso: 20 fev. 2018.
20. Fagundes NC, Rangel AGC, Carneiro TM, Castro LMC, Gomes SB. Educação permanente em saúde no contexto do trabalho da enfermeira. *Rev. enferm. UERJ*. 2016; 24(1): e11349. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v24n1/v24n1a03.pdf>. Acesso: 20 fev. 2018.
21. Fernandes CS, Martins MM, Gomes BP, Gomes JA, Gonçalves LHT. Family nursing game: desenvolvendo um jogo de tabuleiro sobre família. *Esc. Anna Nery*. 2016; 20(1): 33-7. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/1277/127744318005/>. Acesso: 20 fev. 2018.
22. Miccas FL, Batista SHSS. Educação permanente em saúde: metassíntese. *Rev. saúde pública*. 2014; 48: 170-85. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/91fa/03a52b3b63644ef2a139fdb31e30d16686b4.pdf>. Acesso: 20 fev. 2018.
23. Pedrosa SMA, Costa AV. Fotografia e educação: possibilidades na produção de sentidos dos discursos visuais. *Nuances: estud. educ.* 2017; 28(1): 78-94. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/4828>. Acesso: 20 fev. 2018.
24. Schöninger RRZV, Sartori AS, Cardoso FL. Educomunicação e prática pedagógica educacional: uma revisão sistemática. *Cad. Pes.* 2016; 23(1): 1-11. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/viewFile/4626/2557>. Acesso: 20 fev. 2018.
25. Costa MCC. *Educação, imagem e mídias*. 2ª ed. São Paulo: Cortez; 2013.

